



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
Av. Fernando Ferrari, 514 - Vitória – ES – CEP: 29.075-910
Campus de Goiabeiras
Tel: +55 (27) 3335-2324 / Ramal *5254
E-mail: ppghis.ufes@hotmail.com
<http://www.historia.ufes.br>

PPGHIS
UFES
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

PROCESSO SELETIVO 2022/1
CURSO DE MESTRADO EM HISTÓRIA – PPGHIS/UFES
PROVA ESCRITA DE CONTEÚDO (31 de janeiro de 2022)

Dentre as questões abaixo, escolha e desenvolva duas de sua preferência:

1 – Se os acontecimentos de fevereiro de 1917, na Rússia, são considerados como uma *revolução* de uma maneira unânime pelos historiadores destes acontecimentos, o mesmo não acontece com os acontecimentos de outubro deste mesmo ano. Richard Pipes e Erich J. Hobsbawm, por exemplo, têm visões diametralmente opostas quando analisam os acontecimentos de outubro de 1917. Analise as visões desses dois historiadores a respeito destes acontecimentos.

2 – Em sua obra **A MÃO DO AUTOR E A MENTE DO EDITOR**, Roger Chartier destaca que “a palavra impressa não era destituída de poderes. Mas deveriam esses poderes ser atribuídos às possibilidades abertas pela invenção técnica ou à construção social e cultural do crédito a eles concedido?” (CHARTIER, 2014, p.115). Disserte sobre citação acima, apontando os argumentos utilizados pelo autor para reavaliar o significado atribuído ao advento da revolução imprensa, a partir do século XV, indicando as razões e comprovações que o permitem reformular a ideia de oposição entre “cultura impressa” e “cultural escríbal”. Na mesma questão, destaque as justificativas que embasam a reflexão de Chartier sobre a necessidade de não se criar uma identificação entre a impressão e o livro.

3 – Em *A história ou a leitura do tempo*, Chartier (2009, p.14-15) indica Koselleck, assim como De Certeau, como um autor “atento às propriedades formais do discurso histórico, colocado e diferenciado dentro da classe dos relatos”. De fato, Koselleck se mostra atento às mudanças a que as palavras e as suas formulações são submetidas no decorrer do tempo, com especial cuidado com aquelas vinculadas ao campo da historiografia, tais como a expressão *historia magistra vitae*, discutida por este último autor em sua obra *Futuro Passado* (2006). Como Koselleck justifica a permanência dessa expressão como válida para explicar os relatos do passado, desde a Antiguidade até o século XVIII, e como Chartier descreve as mudanças mais recentes no campo da História, que se afastam dessas bases estabelecidas no XVIII, em especial no que se refere à exclusividade do discurso histórico como relato do passado?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
Av. Fernando Ferrari, 514 - Vitória – ES – CEP: 29.075-910
Campus de Goiabeiras
Tel: +55 (27) 3335-2324 / Ramal *5254
E-mail: ppghis.ufes@hotmail.com
<http://www.historia.ufes.br>



PROCESSO SELETIVO 2022/1
CURSO DE MESTRADO EM HISTÓRIA – PPGHIS/UFES
PROVA ESCRITA DE CONTEÚDO (31 de janeiro de 2022)

4 – “Tornou-se consensual entre os capixabas a opinião segundo a qual o Espírito Santo, por suas próprias características socioeconômicas, não acompanhou o dinamismo da Região Sudeste, mantendo, até meados do século XX, suas tendências de desenvolvimento tardio e retardatário. Do mesmo modo, em decorrência de sua suposta inexpressiva força política e econômica entre as três grandes potências da Região Sudeste, onde se encontra encravado, o estado passava despercebido no grande mapa do Brasil, além de ser alijado das mais importantes decisões políticas e econômicas nacionais”.

Tal consenso, no decorrer do tempo, converteu-se em uma narrativa histórica, que foi sedimentada no imaginário dos capixabas, e amplamente instrumentalizado pelas elites, incluindo as do tempo presente, na lógica da noção dos “usos políticos do passado”. Essa é a constatação do historiador Rafael Cerqueira do Nascimento (2018). Diante de tal premissa, apresente os principais elementos e discorra sobre **Narrativa histórica da superação do atraso**, e o modo como tal narrativa foi e é instrumentalizada por determinados segmentos de elite e/ou personalidades do Espírito Santo ao longo do tempo, com vistas a atingir determinados objetivos políticos, bem como implementar determinados projetos de desenvolvimento.